

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DA REGIÃO DO SUL DO ESPÍRITO SANTO, NORTE E NOROESTE DO RIO DE JANEIRO

Raniele Ramalho de SOUZA^{1*}, Sara Fonte Boa de OLIVEIRA¹, Fernanda Castro MANHÃES^{1,2}, Karla Rangel RIBEIRO^{1,2,3} & Eduardo SHIMODA⁴

¹ Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, Brasil.

² Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

³ Universidade Estácio de Sá, Cursos de Enfermagem e Fisioterapia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴ Universidade Candido Mendes - Campos, Pós-Graduação em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor para correspondência. raniramalho@gmail.com

RESUMO

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é considerada como um processo que faz parte do processo de enfermagem, tendo diversas vantagens citadas na literatura. No entanto, há a impressão de que é pouco utilizada, o que implicaria em uma série de problemas aos pacientes. O objetivo do presente estudo é, portanto, avaliar as percepções de enfermeiros das regiões sul capixaba e norte/noroeste fluminense quanto à SAE. Para tal, foram entrevistados 30 enfermeiros das regiões citadas através de questionário semi-estruturado, questionando-os quanto à importância e utilização da SAE, bem como suas implicações e limitações. Como resultado, verificou-se que os enfermeiros possuem conhecimento a respeito da SAE e consideram-na importante, embora constatem que a mesma é pouco empregada, apesar das implicações negativas decorrentes desta baixa utilização, cujas principais causas citadas são a falta de recursos humanos e de apoio das instituições.

Palavras chave: enfermagem, administração dos cuidados ao paciente, processos de enfermagem.

ABSTRACT

The nursing care systematization (NCS) is considered as a process that is part of the nursing process with several advantages cited in the literature. However, there is the impression that is rarely used, which imply a number of issues for patients. The aim of this study is therefore to assess the perceptions of nurses in the southern region of Espirito Santo and northern/northwest regions of Rio de Janeiro about NCS. To this end, 30 nurses of mentioned regions were ask, through semi-structured questionnaire, about the importance and use of NCS, as well as its implications and limitations were interviewed. As a result, it was found that nurses have knowledge about NCS and consider it important, but conclude that the same is not widely used, despite the negative implications of this low utilization. Main causes cited are lack of human resources and support institutions.

Keywords: nursing, management of patient care, nursing procedures.

1 – Introdução

Os profissionais da enfermagem, que incluem enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, atuam como equipe e possuem como responsabilidade ética, legal e técnica o cuidar do ser humano (MENEZES; PRIEL; PEREIRA, 2011). Estes profissionais têm importante influência na recuperação do paciente em condição crítica de saúde, verificando-se relação direta entre suas ações e a prevenção de outros agravos, além da manutenção do equilíbrio (BENEDET; BRASIL, 2012).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consiste numa metodologia de organização, planejamento e execução de ações sistemáticas, que são realizadas durante o período em que o paciente está sob assistência de enfermagem (NEVES; SHIMIZU, 2010).

A SAE começou a ser implantada no Brasil com maior ênfase em alguns Serviços de Enfermagem nas décadas de 1970 e 1980. Neste período, a Teoria de Necessidades Humanas Básicas influenciou a aplicação do Processo de Enfermagem, tanto nas instituições de saúde quanto no ensino de Enfermagem. Essa Teoria guiou a implementação das etapas da SAE, uma vez que esse modelo é adotado pela maioria dos enfermeiros, além de ser utilizado em pesquisas de SAE e aplicável na realidade brasileira (CAMPEDELLI et al., 2000).

No entanto, observa-se que é necessário capacitar profissionais da área para que ocorra a assistência sistematizada de qualidade, sendo as instituições formadoras e as entidades de classe responsáveis diretas ou indiretas pela sua implementação (MALUCELLI et al., 2010).

De acordo com a Resolução número 358 do Conselho Federal de Enfermagem (2009)⁶, a SAE é recomendável, devendo ser realizada em todas as instituições de saúde onde se verifica o cuidado profissional de enfermagem. O PE é que permite a promoção do cuidado humanizado, eficiente e com qualidade por parte da equipe de enfermagem (MOREIRA et al., 2012), sendo esta organizada em cinco etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem (ALFARO-LEFEVRE, 2010).

O objetivo do presente trabalho é identificar as percepções de enfermeiros das regiões sul do Espírito Santo e norte/noroeste do Rio de Janeiro quanto à sistematização da assistência de enfermagem.

2 – Materiais e Métodos

O presente estudo é de natureza quali-quantitativa, descritiva, exploratória e correlacional. Foi utilizada uma pesquisa aplicada, por meio de um questionário semi-estruturado, contendo 11 questões objetivas e uma questão aberta, opcional, com a finalidade de conhecer sem restrições o que o entrevistado pensava a respeito da SAE. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2013.

O levantamento teórico foi feito por seleção de artigos e livros relacionados ao tema escolhido para que contribuísse para ajudar compreender o fenômeno pesquisado.

Os sujeitos da pesquisa foram 30 enfermeiros, e o campo de pesquisa foram os municípios de São José do Calçado/ES, onde a pesquisa aconteceu em uma unidade de saúde hospitalar, secretaria de saúde e estratégia de saúde da família; Bom Jesus do Itabapoana/RJ, em uma unidade hospitalar e estratégia de saúde da família; e Santo Eduardo (distrito de Campos/RJ), em uma unidade pré-hospitalar.

As análises estatísticas foram descritivas, sendo apresentadas as frequências relativas de respostas através de gráficos. As análises foram realizadas no aplicativo Sistema para Análises Estatísticas e Genéticas (SAEG, versão 9.1).

3 - Resultados e discussão

A Figura 1 mostra as faixas etárias dos entrevistados, sendo possível perceber que mais do que 70% dos entrevistados têm idade inferior a 40 anos.

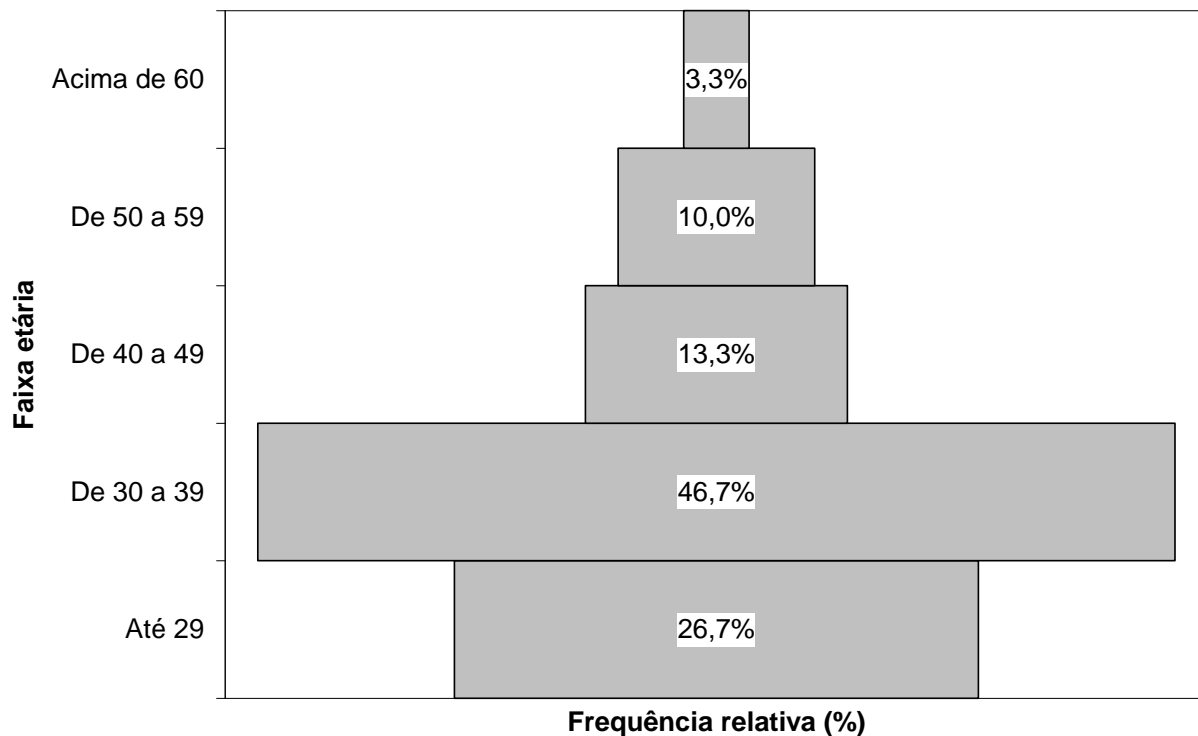


Figura 1: Distribuição de faixas etárias dos enfermeiros entrevistados.

Quanto ao tempo de formação profissional (Figura 2), 40% possuem até 5 anos de formação e aproximadamente 1/3 dos entrevistados têm mais do que 10 anos de experiência.

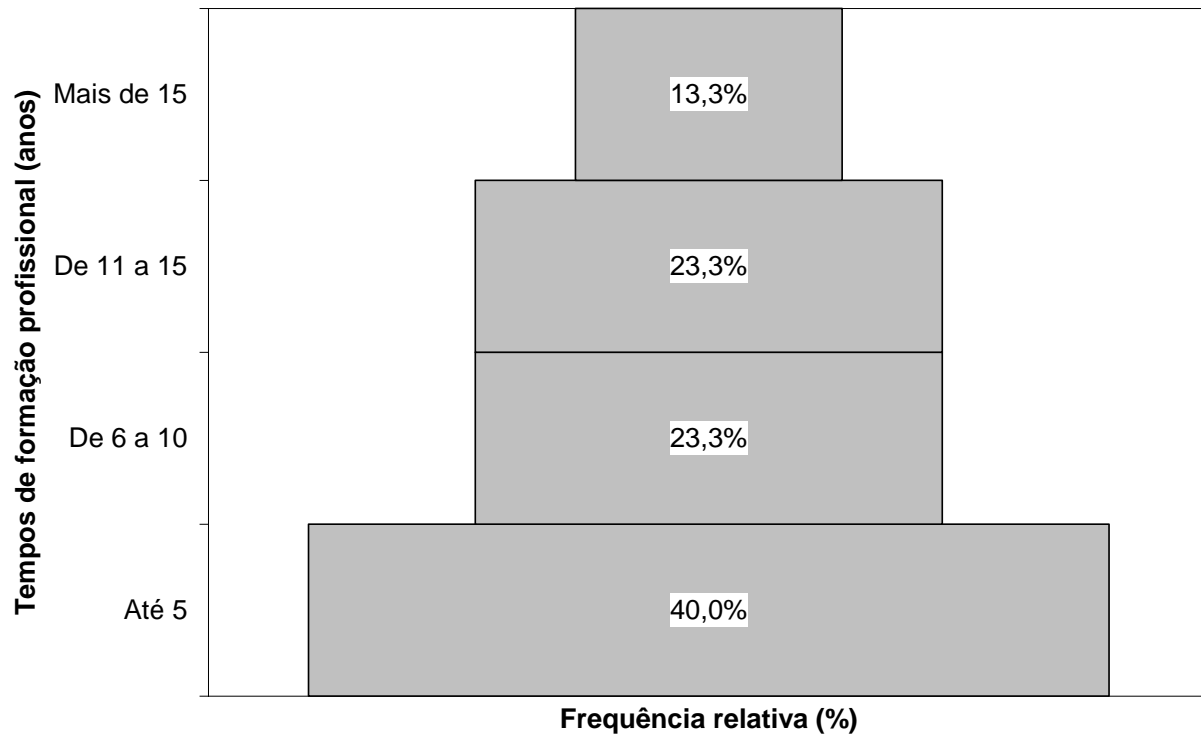


Figura 2: Tempo de formação profissional (em anos) dos enfermeiros entrevistados.

Na Figura 3, é possível observar que a grande maioria (83%) dos enfermeiros entrevistados chegou a cursar uma pós-graduação *lato sensu*, com apenas 1 indivíduo (3,3% dos entrevistados) possuindo mestrado e 13% tendo apenas graduação.

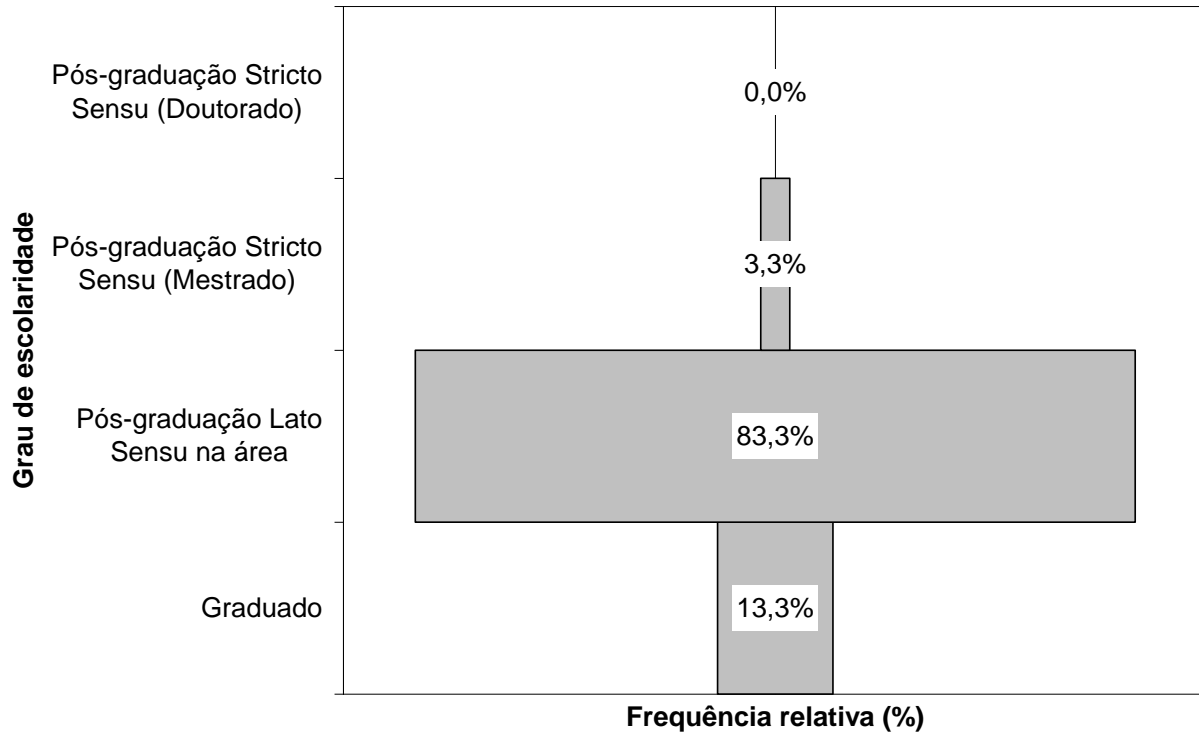


Figura 3: Grau de escolaridade dos enfermeiros entrevistados.

No que se refere ao regime de trabalho (Figura 4), a maioria (53% dos entrevistados) trabalha em regime 40h/semana. Chama a atenção que aproximadamente $\frac{1}{4}$ dos respondentes afirmam trabalhar mais do que 40h por semana.

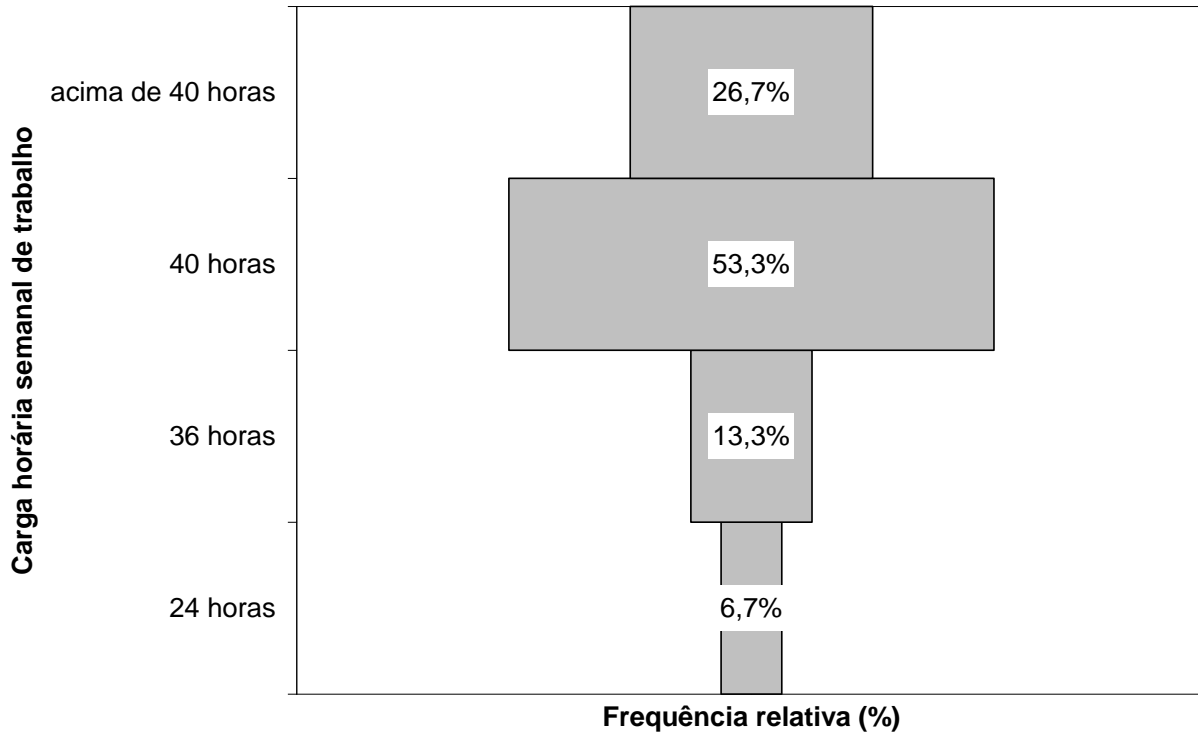


Figura 4: Carga horária semanal dos enfermeiros entrevistados.

Na Figura 5, é possível observar que apenas 1 dos entrevistados (3,3% do total) disse não ter conhecimento acerca do SAE. Ainda, verifica-se que, apesar de 93,3% considerarem haver influência do SAE sobre a qualidade da assistência prestada, apenas 23,3% das instituições onde trabalham é aplicado o SAE. Estes dados, em especial, são muito importantes: parece claro que os profissionais conhecem a sistematização, acreditam que esta é importante, mas não há aplicação dos seus procedimentos.

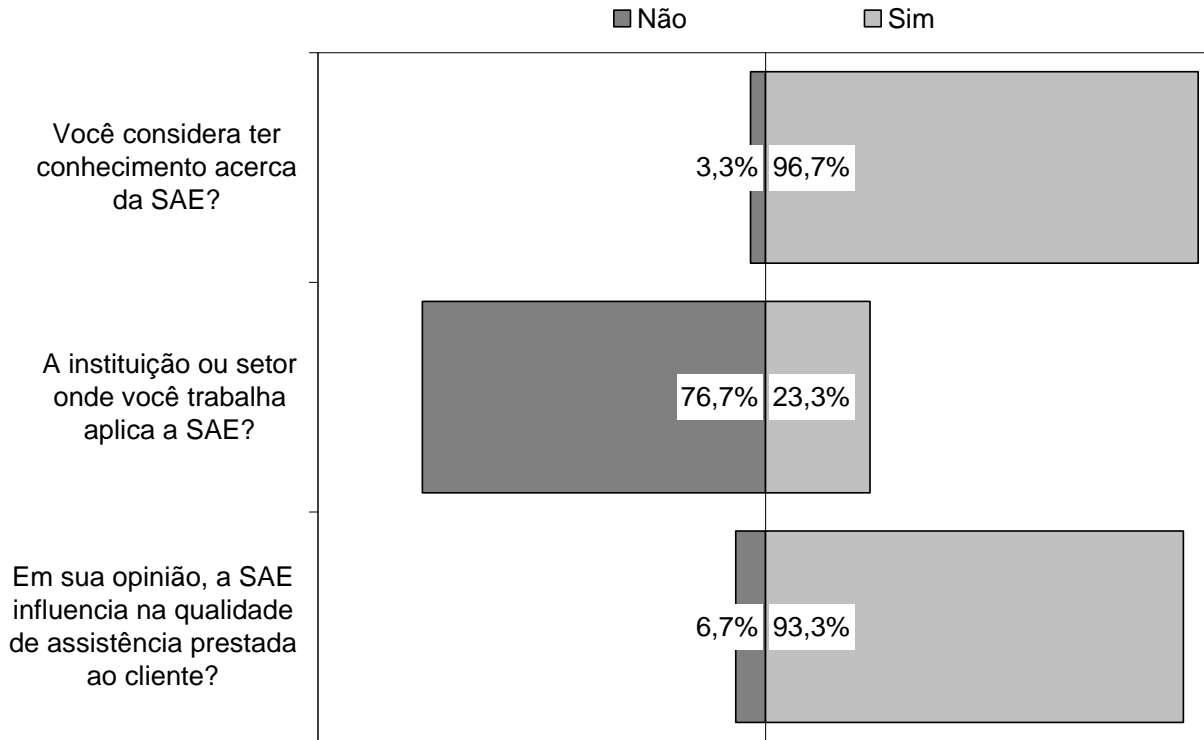


Figura 5: Conhecimento a respeito, grau de utilização e grau de importância do SAE.

A Figura 6 mostra que todos os entrevistados acreditam que, ou o SAE baseado no Processo de Enfermagem é importante (16,7%) ou muito importante (83,3%). Ainda, pelo menos 76,7% dos entrevistados consideraram que a não adoção de metodologia assistência leva ao comprometimento da qualidade da assistência, à desorganização do serviço, à desvalorização do enfermeiro e ao não estabelecimento de prioridades.

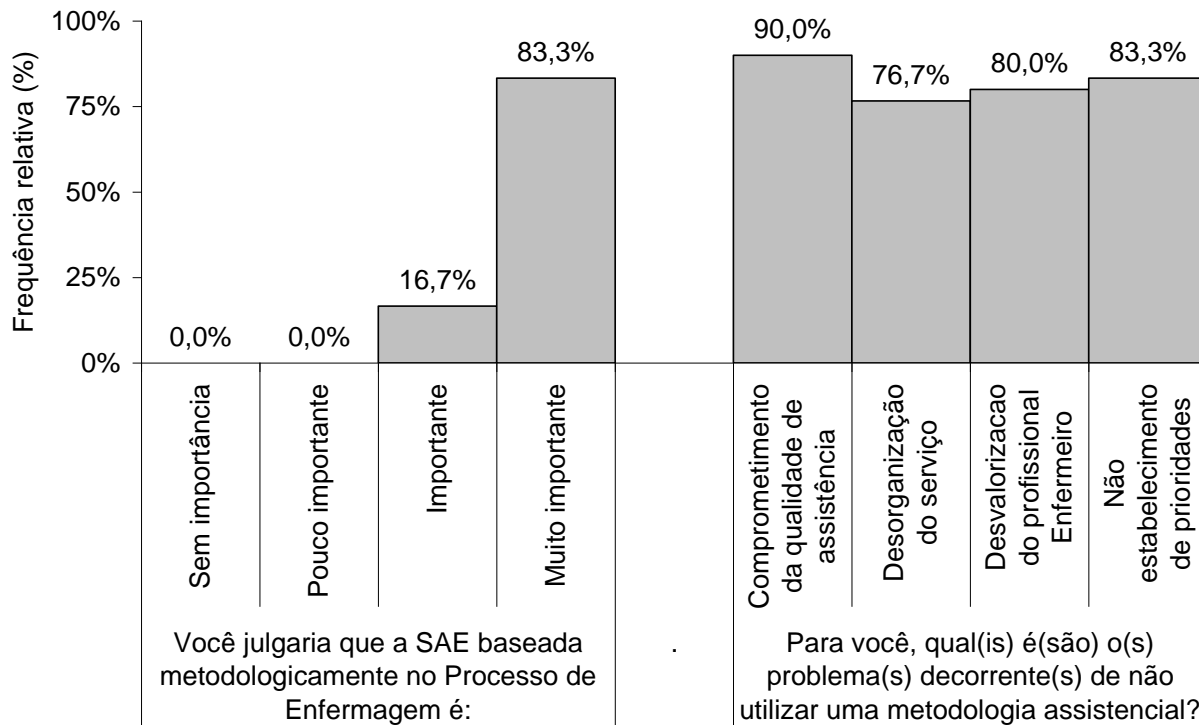


Figura 6: Grau de importância e problemas decorrentes da não utilização do SAE.

Avaliando-se a Figura 7, constata-se que, exceto os que preferiram não responder, todos consideraram que, na rotina do enfermeiro assistencialista, é essencial ofertar cuidados ao paciente considerando-o como um todo, atendendo suas necessidades humanas.

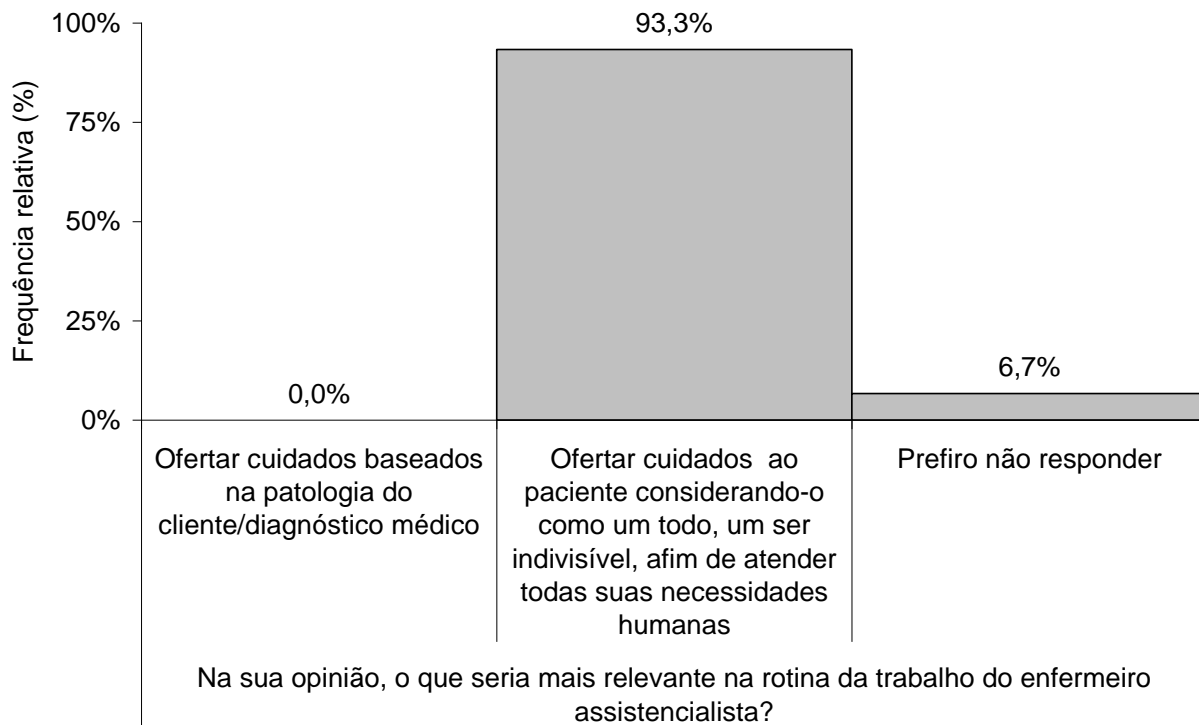


Figura 7: Opções mais relevantes na rotina de trabalho do enfermeiro assistencialista.

Quanto às causas da não implementação do SAE na rotina do enfermeiro (Figura 8), as duas respostas que sobressaem são: a falta de recursos humanos (83,3%) e falta de apoio da instituição (53,3%).

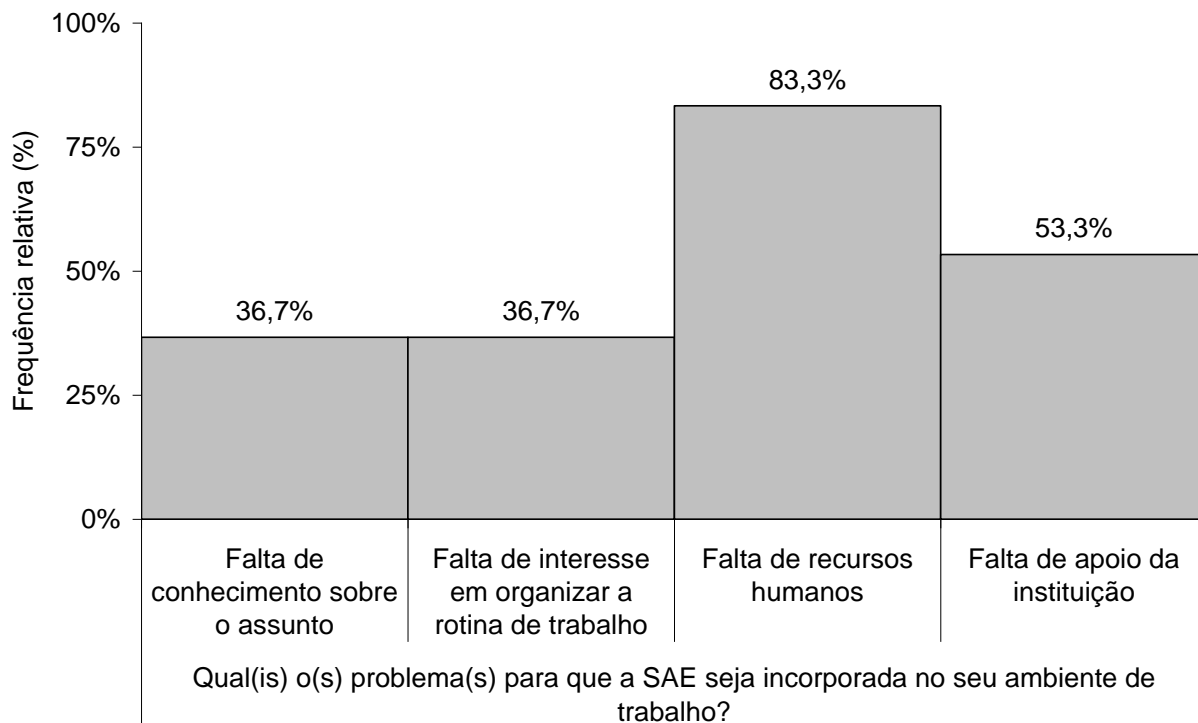


Figura 8: Causas da não implantação do SAE.

4 – Conclusão

Sob a percepção dos enfermeiros do sul capixaba e norte/noroeste fluminense, eles possuem conhecimento a respeito e consideram importante a sistematização da assistência à enfermagem, embora a mesma seja pouco utilizada na rotina, o que traz uma série de implicações negativas. Os profissionais apontam a falta de recursos humanos e de apoio das instituições como principais responsáveis pela não implementação da SAE.

5 - Referências

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

BENEDET, S.A.; BRASIL, N. A sistematização da assistência de enfermagem e as necessidades de cuidados de pacientes internados em terapia intensiva. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 3, n. 2, p. 800-15, 2012.

CAMPEDELLI, M.C. et al. **Processo de enfermagem na prática**. 2ª ed. São Paulo: Ática; 2000.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 358**, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados [Internet]. Brasília; 2009 [citado 2012 maio 16]. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html

MALUCELLI, A et al.. Sistema de informação para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 63, n. 4, p. 629-36, 2010.

MENEZES, S.R.T.; PRIEL, M.R., PEREIRA, L.L. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 4, p. 953-8, 2011.

MOREIRA, R.A.N. et al. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade neonatal. **Cogitare Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 710-6, 2012.

NEVES, R.S.; SHIMIZU, H.E. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. **Rev Bras Enferm**, , v. 63, n. 2, p. 222-9, 2010.